

mais plenas e mais perfeitas, à medida que mais são compreendidas.

Um exemplo notável desta ação benéfica da Teosofia é o modo como o mundo invisível (o qual, antes de nos ter submergido a grande onda do materialismo, soía ser considerado como a fonte de todo auxílio real) tem sido por ela restituído à vida moderna. Todo o encantador folclore do elfo, da fada e do gnomo, dos espíritos do ar e da água, da floresta, da montanha e da mina, mostra ela que não é uma simples superstição infundada, mas uma coisa com base em fatos reais e científicos. A sua resposta à grande pergunta fundamental: "Se um homem morre, tornará a viver?" é igualmente nítida e científica, e os seus ensinamentos sôbre a natureza e as condições da vida depois da morte derramam jorros de luz sôbre muito que, pelo menos para o mundo ocidental, estava ali imerso em trevas impenetráveis.

Não será demais repetir que no que respeita aos ensinamentos relativos à immortalidade da alma e à vida depois da morte, a Teosofia está numa posição inteiramente diferente da religião vulgar. Ela não afirma estas grandes verdades baseando-se apenas na autoridade de qualquer livro sagrado da antigüidade; ao tratar êsses assuntos, ela não tem que ver com opiniões religiosas, ou especulações metafísicas, mas com fatos sólidos e definidos, tão reais e próximos de nós como o ar que respiramos ou as casas onde vivemos — fatos entre os quais está o trabalho quotidiano de alguns dos nossos estudiosos, como adiante se verá.

Entre as belas concepções que a Teosofia nos restituiu, destaca-se proeminentemente a dos grandes

agentes auxiliares da natureza. A crença nestes tem sido universal desde as primeiras eras históricas e mesmo hoje é universal fora dos estreitos domínios do protestantismo, que esvaziou e entenebreceu o mundo para os seus crentes pela sua tentativa de eliminar a idéia perfeitamente natural e verdadeira dos agentes intermédios, reduzindo tudo aos dois fatôres Homem e Deus — concepção de que resultou ficar degradada a idéia de Deus e o homem sem auxílio.

Um momento de reflexão mostrará que o conceito vulgar da Providência — a idéia de uma intervenção errática do poder central do universo no resultado dos seus próprios decretos — implicaria a introdução da parcialidade no esquema dêsse universo, e, por conseguinte, de tôda a série de males que daí resultaria. A doutrina teosófica de que um indivíduo só pode ser assim especialmente auxiliado quando as suas ações passadas têm sido tais que mereceram êsse auxílio, e que, mesmo então, o auxílio será dado através daqueles que estão relativamente perto do seu próprio nível, escapa a esta séria objeção; e restitui-nos, além disso, a mais antiga e muito mais grandiosa concepção de uma série contínua e ascendente de seres vivos, vindo desde o próprio Logos até ao pó sob os nossos pés.

No Oriente a existência dos auxiliares invisíveis sempre foi reconhecida, ainda que os nomes que lhes têm sido dados e os característicos, que lhes têm atribuído, variam, como é natural, em diversos países; e mesmo aqui na Europa temos as velhas histórias gregas da intervenção constante dos deuses nas coisas da vida humana, e a lenda romana de que Castor e Pólux comandaram as legiões da república infante na